

PEDITÓRIO VICENTINAS Neste fim-de-semana há peditório para a Conferência Vicentina à saída das Missas. Ajudem que ajuda os que mais necessitam na nossa Paróquia. Obrigado.

FEIRA DA TRALHA Neste sábado, até às 18h00, ainda pode visitar a Feira da Tralha, na zona envolvente do Quiosque. Livre-se do que já não precisa e pode ser que encontre algo de que necessite.

ARRAIAL DAS GUIAS As guias do Agrupamento de Caselas promovem este sábado, a partir das 19h30 e até às 24h00, o seu Arraial. Habitualmente decorre em volta da Igreja de Caselas, mas este vai realizar-se no Adro da Igreja Paroquial, aproveitando as estruturas montadas para o Arraial da Paróquia.

ARRAIAL O tempo bem ameaçou, mas acabou por ser amigo do Arraial, sem chuva e sobretudo sem vento. Ao longo dos dois dias, na sexta-feira e sábado, foram muitas as pessoas que foram ao nosso Arraial, assistindo à animação, com diversão especial para os mais jovens, e aproveitando os tradicionais petiscos, desde sardinhas assadas a febras, cachorros quentes, etc. Obrigado a todos quantos contribuíram para a montagem e realização.

FESTA DA CATEQUESE É já neste Domingo, dia 17 de Junho, que se realiza a Festa de Encerramento das Actividades da Catequese. A Festa, na Sala Multiusos, inicia-se às 17h00 e prolonga-se até às 18h30, a que se seguirá a Missa. Venham e assistam à festa que crianças e catequistas prepararam.

LANÇAMENTO DO LIVRO RETALHOS DA VIDA PASTORAL Na próxima quinta-feira dia 28, pelas 19h00, terá lugar no Adro da Igreja Paroquial, a apresentação do livro que junta textos escritos ao longo da vida pelo Padre António Colimão.

DINHEIROS PARA A IGREJA

Caixas - 35,17 €

EVANGELHO deste domingo:

Mc 4, 26-34

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como.

A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita».

Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra».

Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender.

E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

SALMO RESPONSORIAL
SALMO 91 (92), 2-3.13-14.15-16
REFRÃO:
É bom louvar-Vos, Senhor.



PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

17 de Junho de 2018 XI Domingo do Tempo Comum

1058

O PLANO DE DEUS



Deus tem em marcha um projecto destinado a oferecer aos homens a vida e a salvação. Pode parecer que a nossa história caminha entregue ao acaso ou aos caprichos dos líderes; pode parecer que a história humana entrou em derrapagem e que, no final do caminho, nos espera o abismo; mas é Deus que conduz a história, que lhe

imprime o seu dinamismo, que está presente em todos os passos do nosso caminho. Deus caminha connosco e, garantidamente, leva-nos pela mão ao encontro de um final feliz. Num tempo histórico como o nosso, marcado por "sombras", por crises e por graves inquietações, este é um dos testemunhos mais importantes que podemos, como crentes, oferecer aos nossos irmãos escravizados pelo desespero e pelo medo.

Dehonianos

DOMINGO: Domingo XI do Tempo Comum. Ez 17, 22-24; 2 Cor 5, 6-10; Mc 4, 26-34 **SEGUNDA:** 1 Reis 21, 1-16; Mt 5, 38-42 **TERÇA:** S. Romualdo, abade. 1 Reis 21, 17-29; Mt 5, 43-48 **QUARTA:** B. Sancha e B. Mafalda, virgens, e B. Teresa, religiosa. 2 Reis 2, 1. 6-14; Mt 6, 1-6. 16-18 **QUINTA:** S. Luís Gonzaga, religioso. Sir 48, 1-15 (gr. 1-14); Mt 6, 7-15 **SEXTA:** S. Paulino de Nola, bispo, S. João Fisher, bispo, e S. Tomás More, mártires. 2 Reis 11, 1-4. 9-18. 20; Mt 6, 19-23 **SÁBADO** 2 Cr 24, 17-25; Mt 6, 24-34 **PRÓXIMO DOMINGO:** Domingo XII do Tempo Comum; Solenidade do Nascimento de S. João Baptista. Is 49, 1-6; Act 13, 22-26; Lc 1, 57-66. 80

COMO FALAR DE DEUS AO NOSSO TEMPO?

Bento XVI, Audiência Geral, Nov 2012

Como comunicar o Evangelho, para abrir caminhos à verdade salvífica de Jesus no coração frequentemente fechado dos nossos contemporâneos e nos seus espíritos às vezes atordoados pelos numerosos clarões ofuscantes da sociedade?

O próprio Jesus ao anunciar o Reino de Deus interrogou-se sobre esta questão: «A que coisa podemos comparar o reino de Deus ou com que parábola poderemos descrevê-lo?» Como falar de Deus hoje?

A primeira resposta é que podemos falar de Deus porque Ele falou connosco. A primeira condição do falar de Deus é por isso a escuta. Deus não é portanto uma hipótese longínqua sobre a origem do mundo; interessa-se por nós, ama-nos, entrou pessoalmente na realidade da nossa história, (...) desceu do seu céu para penetrar no mundo dos homens, no nosso mundo, e ensinar a «arte de viver», a estrada da felicidade (...).

Falar de Deus requer uma familiaridade com Jesus e o seu Evangelho, supõe um nosso pessoal e real conhecimento de Deus e uma forte paixão pelo seu projecto de salvação, sem ceder à tentação do sucesso, mas seguindo o método do próprio Deus.

O método de Deus é o da humildade, o método realizado na Encarnação na casa simples de Nazaré e na gruta de Belém, o da parábola do grão de mostarda. É preciso não temer a humildade dos pequenos passos e confiar no fermento que penetra na massa e lentamente a faz crescer.



Jan Luyken. Parábola do grão de mostarda

A primeira realidade é que Paulo não fala de uma filosofia que desenvolveu, de ideias que encontrou ou inventou, mas sim do Deus que entrou na sua vida, que falou com ele e falará connosco, o Cristo crucificado e ressuscitado. A segunda realidade é que Paulo não se procura a si próprio nem quer criar um grupo de admiradores, ou entrar na História, mas anuncia Cristo e tem o desejo de anunciar aquele que entrou na sua vida e é a verdadeira vida. Falar de Deus quer dizer dar espaço Àquele que o dá a conhecer, que nos revela o seu rosto de amor; quer dizer afastar o próprio eu oferecendo-o a Cristo, na consciência de que não somos nós a poder ganhar os outros para Deus, mas devemos esperá-lo do próprio Deus, pedir-Lho. O falar de Deus nasce, assim, de uma escuta, da nossa consciência de Deus que se realiza na familiaridade com Ele, na vida de oração e segundo os Mandamentos. Comunicar a fé não significa levar-se a si mesmo, mas dizer aberta e publicamente o que se viu e sentiu no encontro com Cristo, o quanto se experimentou na existência desde então transformada por esse encontro: é le-

var aquele Jesus que sente presente em si e que se tornou a verdadeira orientação da sua vida, para fazer compreender a todos que Ele é necessário para o mundo e é decisivo para a liberdade de cada pessoa.

Para falar de Deus é preciso dar-lhe espaço, sem medo, com simplicidade e alegria, na convicção profunda que quanto mais colocarmos Deus ao centro, e não nós, mais a nossa comunicação será frutuosa. E isto vale também para as comunidades cristãs: são chamadas a mostrar a acção transformadora da graça de Deus, superando individualismos, fechamentos, egoísmos, indiferenças, e vivendo o amor de Deus nas relações do dia a dia. Perguntemo-nos se são verdadeiramente assim as nossas comunidades. Devemos pôr-nos a caminho para nos tornarmos sempre e realmente assim, anunciadores de Cristo e não de nós próprios.

Jesus mostra que no mundo e na criação transparece o rosto de Deus e mostra-nos como na história quotidiana da nossa vida Deus é presente. Seja na parábolas da natureza, o grão de mostarda, o campo com várias

sementes, ou na nossa vida - pensemos na parábola do filho pródigo, em Lázaro e outras. No Evangelho vemos como Jesus se interessa por todas as situações humanas que encontra, mergulha na realidade dos homens e das mulheres do seu tempo, com confiança plena no auxílio do Pai. E vemos que realmente nesta história, de maneira oculta, Deus está presente, e se estivermos atentos podemos encontrá-lo. E os discípulos, que vivem com Jesus, as multidões que o encontram, vêem as suas reacções aos problemas mais diversos, como fala, como se comporta; vêem nEle a acção do Espírito Santo, e de Deus.

O nosso modo de viver na fé e na caridade torna-se um falar de Deus no hoje, porque mostra com uma existência vivida em Cristo a credibilidade, o realismo do que dizemos com as palavras, que não são só palavras, mas mostram a verdadeira realidade.

Devemos estar atentos a colher os sinais dos tempos na nossa época, discernindo as potencialidades, os desejos, os obstáculos que se encontram na cultura actual, em particular o desejo de autenticidade, o anseio à transcendência, a sensibilidade pela salvaguarda da criação, e comunicar sem temor a resposta que oferece a fé em Deus.

Um espaço privilegiado para falar de Deus é a família, a primeira escola para comunicar a fé às novas gerações.

A comunicação da fé deve ter sempre uma tonalidade de alegria. É a alegria pascal, que não cala ou esconde a realidade da dor, do sofrimento, do cansaço, da dificuldade, da incompreensão e da própria morte, mas sabe oferecer os critérios para interpretar tudo na perspectiva da fé cristã.